

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Lula Marques/ Agência Brasil



Num mundo à Orwell, o ministro da Pátria

2052: Brasil à moda Orwell

Há dois clássicos da distopia que sempre impressionam pela capacidade de antecipar o que acabou de fato acontecer com a humanidade. "Admirável Mundo Novo" foi escrito em 1932 por Aldous Huxley. "1984", obra de George Orwell, é de 1948. O final da década de 1980 parecia que faria prevalecer o mundo de Huxley: os bebês de proveta tornavam realidade o que

ele profetizara sobre injeção artificial, e aquele momento de suposta vitória do capitalismo apontava para um mundo dominado pelo hedonismo, pelo consumismo e pela ilusão provocada pelas drogas da felicidade. Esta segunda década do século 21, no entanto, faz prevalecer Orwell. Não pela esquerda, como ele imaginava, mas pela extrema direita.

Vigilância

As tecnologias que fazem com que celulares, Alexias e outros aparelhos nos vigiem o tempo todo lançam uma era de Big Brother. Mas é principalmente pela distorção da verdade, que inverte significados e crenças que a distopia de George Orwell parece ter se instalado.

Verdade

O mundo de Orwell antecipava um triunfo do stalinismo. Mas, hoje, a reconstrução da verdade ganhou muito maior sofisticação com as redes sociais surgidas nos Estados Unidos, a meca do capitalismo, que hoje abriga a raiz da nova extrema direita.

Rudolfo Lago/Correio da Manhã



Quanto tempo a onda leva até Lavras Novas?

Orwell inverteu 48 por 84. Aqui, invertemos 2025

No mundo de Orwell, os ministérios tratavam de oposto do que diziam suas nomenclaturas. O Ministério da Paz cuidava da guerra. E o Ministério da Verdade tratava de distorcer os fatos fazendo prevalecer a mentira. A Londres de Orwell bem poderia ser a Brasília de hoje. Sob o argumento de defesa da

pátria, atacam-se os interesses nacionais. Com o propósito de defesa da família, de um modo geral, defende-se uma única família. A desculpa de condenar abusos do poder Judiciário serve para blindar parlamentares do julgamento dos seus crimes. Quem defende pichadores de batom é mesmo nelas que está pensando?

Voto

Orwell talvez tenha imaginado em 1948 uma ascensão stalinista pelo caminho tradicional da revolução. A distopia do 2052, porém, se dá pela própria vontade, pelo voto do cidadão. Por um lado, um caminho mais perigoso. Por outro, uma rota que pode ser corrigida.

Reflexos

Até onde, porém, irão os reflexos dessa reação é difícil prever. As férias que esta coluna tirou justamente quando o turbilhão acontecia em Brasília acabaram virando uma lição. O que acontecia nos grotões enquanto o ex-presidente Jair Bolsonaro era julgado e condenado?

Blindagem

É ingênuo imaginar que a simples presença de Chico Buarque ou Caetano Veloso tenha levado multidões às ruas contra a PEC da Blindagem. Até porque não foi só no Rio de Janeiro. O que parece ter movido as pessoas é essa percepção da inversão de fato dos valores.

Vida

Pelos caminhos da Estrada Real, onde boa parte da história brasileira foi escrita, a vida seguia. E muito pouco do que movia a capital do país parecia emocionar ou impressionar. O tempo do efeito dessas ondas não é fácil de prever. Quanto tempo leva para 2025 virar 2052?

Congresso entre a pauta do governo e a da oposição

Semana cheia no Congresso verá disputa de temas

Por Gabriela Gallo

A semana promete ser bastante movimentada no Congresso Nacional. Após a Câmara dos Deputados aprovar a urgência do projeto de lei que amplia a isenção do pagamento do Imposto de Renda (IR) para quem ganha até R\$ 5 mil mensais (PL 1087/2025) em agosto, está previsto para o plenário da Casa votar a medida em sessão nesta quarta-feira (1º).

A informação foi divulgada pelo presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB).

Além da isenção total para contribuintes que ganham até R\$ 5 mil por mês, o texto também determina a isenção parcial da cobrança do Imposto de Renda para quem ganha entre R\$ 5.001 e R\$ 7.350. De acordo com o texto do relator e ex-presidente da Casa, deputado Arthur Lira (PP-AL), para compensar a falta de arrecadação, o projeto impõe uma taxa-ção aos chamados "super-ricos". Será aplicada uma alíquota progressiva de até 10% para os contribuintes que ganham acima de R\$ 600 mil por ano (R\$ 50 mil por mês).

CPMI

A semana também dará continuidade aos trabalhos da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) que investiga os descontos ilegais de aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Nesta segunda-feira (29), a comissão ouvirá o presidente da Confederação Nacional dos Agricultores Fa-



Hugo Motta anunciou votação do projeto do IR, relatado por Lira

miliares e Empreendedores Familiares Rurais (Conafer), Carlos Roberto Ferreira Lopes, e o empresário Fernando dos Santos Andrade Cavalcanti.

Cavalcanti é apontado como ex-sócio do advogado Nelson Wilians Rodrigues – que prestou depoimento à CPMI acusado de ser um dos envolvidos no esquema de desvios de recursos de beneficiários do INSS e teve a prisão preventiva aprovada na última semana pela comissão –, além de também ter ligações com o lobista Antônio Carlos Camilo Antunes, o "careca do INSS".

Já a Conafer, segundo apurações da Polícia Federal (PF), está entre as entidades que apresenta maior volume de descontos nas mensalidades de aposentados.

Reforma tributária

Na terça-feira (30), o plenário do Senado Federal votará o segundo projeto de lei complementar que regulamenta a reforma tributária (PLP 108/2024). O texto inicialmente seria discutido e, eventualmente, votado na última quarta-feira (24), porém foi adiado pela grande quantidade de emendas apresentadas.

O PLP 108/2024 cria o Comitê Gestor do IBS, responsável por coordenar a distribuição do novo tributo entre estados e municípios. O governo tem pressa para aprovar e sancionar a medida ainda neste ano para que a transição da reforma comece, de fato, em 2026 e termine em 2032, com a aplicação integral da nova legislação a partir de 2033.

Dosimetria

Nesta semana também há a expectativa de a Câmara pautar no plenário o PL da Dosimetria, antes conhecido como PL da Anistia. Após ser aprovado em regime de urgência no plenário da Câmara com a promessa de conceder anistia aos envolvidos nos atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023, a previsão é que o parecer do relator Paulinho da Força (Solidariedade-SP) determine uma redução da dosimetria das penas dos envolvidos. A solução contraria os interesses da oposição mais radical, que prega uma anistia ampla, geral e irrestrita, que alcance também os articuladores da tentativa de golpe julgada pelo Supremo Tribunal Federal (STF), incluindo o ex-presidente Jair Bolsonaro.

Celso Sabino se despede do Turismo esta semana

José Cruz/Agência Brasil

Por Gabriela Gallo

Após uma reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na semana passada, o então ministro do Turismo Celso Sabino (União Brasil) confirmou que entregará sua carta de demissão e se desvinculará do governo. A notícia foi comunicada em entrevista coletiva à imprensa no Palácio do Planalto nesta sexta-feira (26). Ainda não há previsão de quem assumirá no lugar dele, mas o desejo do próprio Sabino é que a atual secretária-executiva do Ministério do Turismo, Ana Carla Lopes, assumira no lugar dele.

Ele já havia comunicado que deixaria o cargo após o União Brasil determinar um prazo para que todos os que estão filiados ao partido deixassem o Planalto. Mas, como o comunicado foi anunciado quando Lula estava embarcando para Nova York para a 80ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), ele optou pelo retorno de Lula ao Brasil para conversar diretamente acerca de sua demissão.

"Tive uma conversa hoje com o presidente da República em virtude da decisão que o partido ao qual eu sou filiado tomou de deixar o governo e vim hoje aqui cumprir o meu papel. Entreguei ao presidente a minha carta e o meu pedido de saída do Ministério do Turismo cumprindo a decisão do meu partido", ele manifestou em entrevista à imprensa. Porém, apesar de anunciar



Inauguração de obras da COP 30 será último ato

sua saída, Sabino informou que, antes de sair oficialmente, ainda cumprirá mais uma agenda como ministro ao lado do Presidente da República. Na próxima quinta-feira (2), eles irão inaugurar as obras para a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 (COP 30).

"O presidente pediu que eu o acompanhasse na inauguração das obras na próxima quinta-feira na cidade de Belém. Vou como ministro ainda", ele confirmou.

Celso Sabino disse que gostaria de permanecer no cargo até o final da COP 30 – todas as preparações para o evento ocorreram em sua gestão na pasta, além dele ser paraense – mas disse que respeitará a deci-

são do União Brasil de sair do governo. Questionado pela imprensa sobre a possibilidade de deixar o partido para continuar no governo, Celso Sabino disse que "acredita no diálogo" e negou deixar a sigla.

"A minha vontade é clara, é continuar o trabalho que a gente vem fazendo e manter um trabalho de diálogo. O presidente acenou com essa possibilidade de ampliar esse diálogo junto com o partido União Brasil para que a gente possa ver como vão ser as cenas do próximo capítulo", disse Sabino.

Saída

Além do União Brasil, o PP – que compõem a federação União Progressista (União Brasil-PP) – também anunciou

a sua saída do governo federal. Contudo, o representante da sigla no Executivo, o ministro do Esporte André Fufuca, ainda não se manifestou sobre uma eventual saída. O partido tem ainda a presidência da Caixa Econômica Federal.

Outros nomes ligados ao União Brasil no poder Executivo são os ministros de Comunicações, Frederico Siqueira, e de Integração e Desenvolvimento Regional, Waldez Góes. Porém, não há previsão para a saída de nenhum dos dois do governo, já que ambos são nomes vistos como apadrinhados exclusivamente pelo presidente do Senado Federal, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP).

Troca

Com a saída, Sabino se torna a 13ª troca da gestão Lula 3. Ele mesmo entrou no governo em substituição a Daniela Carneiro, num processo justamente de ampliação dos espaços do União Brasil e do Centrão no governo. Dentre alguns exemplos dessas trocas estão: a saída de Paulo Pimenta da Secretaria de Comunicação Social para a chegada de Sidônio Palmeira; a troca de Nísia Trindade por Alexandre Padilha no Ministério da Saúde; de Ana Moser por André Fufuca no Ministério dos Esportes.

Nas trocas, também houve uma dança das cadeiras. Antes de assumir a pasta da Saúde, por exemplo, Padilha era responsável pela Secretaria de Relações Institucionais do governo, que passou para Gleisi Hoffmann.